



Professor Fernando Moura



Clube Virtual IFM

Instituto Fernando Moura de Estudos Linguísticos

**O MELHOR CLUBE DE ESTUDOS
DA LÍNGUA PORTUGUESA**

AULA 8

CADERNO DE ATIVIDADES



INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

www.proffernandomoura.com.br

Aula 8

Professor Fernando Moura

Estética	Principais características	Autores e obras
Barroco (1601 - 1768)	Excesso de detalhes, exagero e rebuscamento. Oposição, antíteses. Destaque ao cultismo e ao conceptismo.	Gregório de Matos - <i>Triste Bahia</i> Bento Teixeira - <i>Prosopopeia</i> Botelho de Oliveira - <i>Música do Parnaso</i>
Arcadismo (1768 - 1808)	Exaltação da natureza e linguagem simples. Simplicidade dos temas abordados. Bucolismo.	Cláudio Manuel da Costa - <i>Obras Poéticas</i> Santa Rita Durão - <i>Caramuru</i> Tomás Antônio Gonzaga - <i>Marília de Dirceu</i>
Romantismo (1836 - 1881)	Escapismo, idealização da mulher. Fases: 1.ª fase: nacionalismo e indianismo; 2.ª fase: egocentrismo e pessimismo; 3.ª fase: liberdade e poesia social.	1.ª fase: Gonçalves Dias - <i>Canção do Exílio</i> 2.ª fase: Álvares de Azevedo - <i>Lira dos Vinte Anos</i> 3.ª fase: Castro Alves - <i>O Navio Negroiro</i>
Realismo Naturalismo Parnasianismo (1881 - 1893)	Realismo: objetividade, temática social, linguagem objetiva, descritivismo. Naturalismo: linguagem mais próxima da coloquial, temática polêmica.	Realismo: Machado de Assis - <i>Memórias Póstumas de Brás Cubas</i> Naturalismo: Aluísio de Azevedo -

	Parnasianismo: arte pela arte, culto à forma; linguagem rebuscada.	O Mulato/ O Cortiço. Parnasianismo: Olavo Bilac - Tratado de Versificação
Simbolismo (1893 - 1910)	Subjetivismo, espiritualidade e misticismo.	Cruz e Sousa - Tropos e Fantasias Alphonsus de Guimarães - Kyriale Augusto dos Anjos - Eu
Pré-Modernismo (1910 - 1922)	Ruptura com o academicismo; marginalidade das personagens.	Euclides da Cunha - Os Sertões Lima Barreto - Triste Fim de Policarpo Quaresma Graça Aranha - Canaã
Modernismo (1922 - 1950)	Fases: 1.ª fase: renovação estética, radicalismo; 2.ª fase: temáticas nacionalistas; 3.ª fase: inovações linguísticas e experimentações artísticas.	1.ª fase: Manuel Bandeira - Libertinagem 2.ª fase: Graciliano Ramos – Vidas Secas 3.ª fase: Clarice Lispector - A Legião Estrangeira
Pós-Modernismo (1950 - até hoje)	Espontaneidade, liberdade artística, multiplicidade de estilos e combinação de tendências.	Ariano Suassuna - Auto da Compadecida Millôr Fernandes - Millôr Definitivo: A Bíblia do Caos Paulo Leminski - Agora é que são Elas

QUADRO-RESUMO DAS ESTÉTICAS LITERÁRIAS

QUESTÕES PROPOSTAS

Olavo Bilac, um dos principais representantes do Parnasianismo brasileiro, registrou os versos seguintes.

“Última flor do Lácio, inculta e bela,
És, a um tempo, esplendor e sepultura:
Ouro nativo, que na ganga impura
A bruta mina entre os cascalhos vela...

Amo-te assim, desconhecida e obscura,
Tuba de alto clangor, lira singela,
Que tens o trom e o silvo da procela
E o arrollo da saudade e da ternura!

Amo o teu viço agreste e o teu aroma
De virgens selvas e de oceano largo!
Amo-te, ó rude e doloroso idioma,

Em que da voz materna ouvi: "meu filho!"
E em que Camões chorou, no exílio amargo,
O gênio sem ventura e o amor sem brilho!"

1. O texto acima representa uma forma fixa muito utilizada pelos escritores parnasianos, que é:

- (A) uma ode
- (B) uma elegia
- (C) um haicai
- (D) um soneto
- (E) uma trova

2. Os termos “Última flor do Lácio” (verso 1) e “ó rude e doloroso idioma” são, respectivamente, do ponto de vista sintático:

- (A) sujeito e vocativo.
- (B) vocativo e vocativo.
- (C) sujeito e sujeito.
- (D) sujeito e aposto.
- (E) aposto e vocativo.

3. Leia a estrofe seguinte, do escritor parnasiano Olavo Bilac.

“Longe do estéril turbilhão da rua,

Beneditino escreve! No aconchego

Do claustro, na paciência e no sossego,

Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua!”

Sobre a estrofe, só **não** se pode afirmar que:

- (A) Os vocábulos “rua” e “claustro” estão em posições antitéticas no poema.
- (B) “Beneditino” é metáfora para o poeta que se entrega à árdua e laboriosa produção poética.
- (C) O termo “claustro” é uma metonímia dos lugares isolados em que os poetas parnasianos se confinavam para escrever.
- (D) No quarto verso, ao trabalhar intencionalmente as sílabas tônicas, na sequência, com as vogais “a”, “e”, “i”, “o” e “u”, tem-se a assonância.
- (E) A repetição da conjunção “e” configura o polissíndeto e reitera o esforço do poeta para buscar a perfeição do verso.

4. Leia os versos seguintes.

“Nasce a manhã, a luz tem cheiro... Ei-la que assoma
Pelo ar sutil... Tem cheiro a luz, a manhã nasce...
Oh sonora audição colorida do aroma!”

A linguagem poética, em todas as épocas, foi e é simbólica; o Simbolismo recebeu esse nome por levar essa tendência ao paroxismo. Os versos acima atestam essa exuberância, pela fusão de imagens auditivas, olfativas e visuais, constituindo rico exemplo de:

- (A) eufemismo
- (B) polissíndeto
- (C) sinestesia
- (D) antítese
- (E) paradoxo

Valores democráticos

Deu no Datafolha: para 62% dos brasileiros, a democracia “é sempre melhor que qualquer outra forma de governo”. Folgo em saber que a imagem da democracia vai bem, mas a frase é verdadeira?

Eu não faria uma afirmação tão forte. Como Churchill, acho melhor limitar a comparação ao universo do conhecido. “Ninguém pretende que a democracia seja perfeita ou sem defeito. Tem-se dito que a democracia é a pior forma de governo, salvo todas as demais que têm sido experimentadas de tempos em tempos”, proclamou o estadista britânico.

Com efeito, não há necessidade de transformar a democracia num valor religioso. Ela deve ser defendida por suas virtudes práticas. Para descobri-las, precisamos listar seus defeitos.

Já desde Platão sabemos que ela é sensível à ação dos demagogos. E, quanto mais avançamos no conhecimento do cérebro e da psicologia humana, descobrimos

novas e mais sutis maneiras de influenciar os eleitores, que usam muito mais a emoção do que a razão na hora de fazer suas escolhas. É verdade que, com a prática, os cidadãos aprendem a defender-se, mas, de modo geral, são os marqueteiros que têm a vantagem.

Outro ponto sensível e delicado é o levantado pelo economista Bryan Caplan. A democracia até tende a limitar o radicalismo nas situações em que os eleitores se dividem bastante sobre um tema, mas ela se revela impotente nos assuntos em que vieses cognitivos estão em operação, como é o caso da fixação de políticos e eleitores por criar empregos, mesmo que eles reduzam a eficiência econômica.

Se a democracia se presta a manipulações e não evita que a maioria tome decisões erradas, por que ela é boa? Bem, além de promover a moderação em parte das controvérsias, ela oferece um caminho para grupos antagônicos disputarem o poder de forma institucionalizada e pouco violenta. É menos do que sonhavam os iluministas, mas dado o histórico de nossa espécie, isso não é pouco.

(Hélio Schwartzman, Folha de São Paulo, 01/04/2014)

5. “Deu no Datafolha: para 62% dos brasileiros, a democracia ‘é sempre melhor que qualquer outra forma de governo’”. Essa frase inicial do texto serve para

(A) dar credibilidade a ele, já que indica um grande órgão de imprensa como responsável pela informação prestada.

(B) introduzir o tema de uma discussão que vai ser realizada, de forma imparcial, no artigo.

(C) apresentar o resultado de uma pesquisa que vai servir de ponto de partida para uma discussão a ser informada no texto.

(D) demonstrar que mais da metade do povo brasileiro considera a democracia como a menos ruim das formas de governo.

(E) mostrar, pelo uso de aspas, que a afirmação prestada deve ser encarada como ironia.

6. “Já desde Platão sabemos que ela é sensível à ação dos demagogos. E, quanto **mais** avançamos no conhecimento do cérebro e da psicologia humana, descobrimos novas e **mais** sutis maneiras de influenciar os eleitores, que usam muito **mais** a emoção do que a razão na hora de fazer suas escolhas”.

Sobre as três ocorrências do vocábulo “mais”, assinale a afirmativa correta.

- (A) Todas as ocorrências pertencem à mesma classe gramatical.
- (B) A segunda ocorrência é o único caso de pronome indefinido.
- (C) O único caso de adjetivo é a terceira ocorrência.
- (D) A primeira e a segunda ocorrências não pertencem à mesma classe.
- (E) As três ocorrências pertencem a classes gramaticais diferentes.

7. O tema do texto pode ser definido como

- (A) uma discussão sobre os valores da democracia na História.
- (B) uma análise dos valores que mantêm a democracia em voga.
- (C) uma crítica a alguns aspectos deficientes do regime democrático.
- (D) uma apreciação sobre os primitivos valores da democracia.
- (E) um alerta diante da possibilidade de a democracia desaparecer.

8. O texto da prova é classificado como jornalístico opinativo. Esse tipo de texto apresenta a seguinte característica:

- (A) a presença de várias vozes.
- (B) a demonstração de imparcialidade.
- (C) a ausência de opinião pessoal.
- (D) a predominância da linguagem coloquial.
- (E) a estruturação clara das ideias apresentadas.